

O movimento autobiográfico vem sendo traduzido epistemologicamente de muitas formas, ao longo das últimas décadas. Inicialmente pensada como abordagem, a autobiografia ganhou contornos teóricos e metodológicos, e para isso lançou, ao consumo acadêmico, noções procedimentais e instrumentais para o trabalho com as escritas de si, bem como conceitos, vide as apropriações (auto)biográfico e biográfico-narrativo e suas variações. Porém, o que melhor representa o desenvolvimento desse campo de pesquisa é a territorialização, que se encontra em diferentes contextos nacionais e internacionais de produção da pesquisa, em Ciências Humanas e Sociais, bem como em diálogos interdisciplinares, com as áreas de Saúde, Artes e Literatura e outras afins, quando vem se constituindo enquanto um espaço de oxigenação, criatividade e provocação dos limites da pesquisa qualitativa.

Entender como conceitos que parecem universais, metodologias que parecem aplicáveis em todos os contextos ganham contornos locais, matizes e gradientes, ou são desobedecidas, na tentativa de produção do novo, deveria ser um esforço para todos os campos de conhecimento, no intuito de não se repetir, redescobrimo a roda a cada degrau que se sobe no desenvolvimento e maturação de um campo de investigação. Dessa consciência epistêmica, o movimento (Auto)biográfico parece estar bem ocupado, na última década, quando publicações das mais diversas origens tentaram dar conta desse processo de produção, em diversos contextos nacionais e internacionais<sup>1</sup>, algo que também vem ganhando com-

1 As seguintes publicações são um recorte do complexo processo de produção, nos campos da (Auto)biografia, dos estudos biográfico-narrativos, das Histórias Vida e de suas interseções, no sentido de apresentar algum tipo de recorte territorial/nacional dessas produções: SOUZA, Elizeu Clementino de. **Autobiographies, écrits de soi et formation au Brésil**. Paris: L'Harmattan, 2008;

plexidade junto com as novas configurações geopolíticas emergentes.

Os próprios recortes territoriais escolhidos para nomear o dossiê, que apresentamos neste número: *Pesquisa (Auto)biográfica em educação na Europa e América*, parecem ter perdido a segurança que tiveram em passado recente, pois o que podemos chamar de Europa depois do BREXIT e da ascensão do fascismo chauvinista, em vários países do continente, parece não ser um espaço plenamente identificável com a pretensa identidade continental que a União Europeia deixava transparecer. O mesmo parece acontecer na América, que parece se esfacelar após o evento do *Make America Great Again*, e do questionamento das noções de unidade continental desavergonhada e já transferida para outros cantos do continente, como o Brasil, o que tem colaborado para a consolidação de uma ideologia nacionalista na qual os países do bloco começam a se pensar como ilhas cercadas de inimigos e as propostas de união continental são menosprezadas.

O presente número da Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica busca compreender como o movimento (auto)biográfico tem produzido diferentes processos de apropriação

---

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biographie et éducation**: figures de l'individu-projet. Paris: Anthropos, 2003; DELORY-MOMBERGER, Christine. DELORY-MOMBERGER, Christine. **Les hisroires de vie: de l'invention de soi au projet de formation**. 2ª éd, Paris: Anthropos, 2004; DELORY-MOMBERGER, Christine. **Histoire de vie e recherche biographique em éducation**. Paris: Anthropos, 2005; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, José. **Les Histoires de vie en Espagne. Entre formation, identité et mémoire**. Paris: L' Harmattan, 2011; GOODSON, Ivor. **The Routledge International Handbook on Narrative and Life History**. London: Routledge, 2016; os três tomos de **A Nova Aventura (Auto)Biográfica**, organizado por Maria Helena Menna Barreto Abrahão, editado pela EDIPUCRS; e a edição, desde 1985, da **a/b: Auto/Biography Studies**, revista da International Auto/Biography Association (IABA) – Chapter of the Americas, editada por Taylor & Francis, que publicou, em muitos números, levantamentos e recortes das produções nacionais sobre os estudos autobiográficos.

em diferentes campos de conhecimento com a publicação do dossiê *Pesquisa (Auto)biográfica em educação na Europa e América*, organizado pelos professores Christine Delory-Momberger da Universidade de Paris XIII, Peter Alheit da Universidade de Göttingen e Daniel Johnson-Mardones da Universidade do Chile. O dossiê conta com 10 (dez) artigos, de pesquisadores europeus e americanos, oriundos de diversas universidades: alemã, espanhola, estadunidense, francesa, grega, inglesa, italiana, portuguesa e chilena, que abordam o desenvolvimento da pesquisa biográfico-narrativa em seus diferentes contextos de produção.

A seção *Artigos* é constituída por 09 (nove) textos recebidos em fluxo contínuo e um resumo de dissertação. Os textos caminham por diferentes veredas do fazer investigativo do movimento (auto)biográfico, indo da escrita epistolar à história de vida, passando pelas narrativas de si, a memória e a reflexão sobre os percursos autoformativos, recortes muito representativos do campo e que dão pistas dos desenvolvimentos que os estudos (Auto)biográficos vêm atingindo e aprofundando como interesses temáticos, teóricos e metodológicos.

O primeiro desses artigos *Entre netuno e clio: primeiras aproximações às cartas ao Almirante Henrique Boiteux /Santa Catarina/ Século XX*, de Maria Teresa Santos Cunha, toma as cartas do *Almirante Henrique Boiteux* como locus de pesquisa e ponto de partida para se compreender a história de vida do almirante, deputado e escritor que deixou marcas na história do Estado de Santa Catarina e, além disso, retoma dois interesses frequentes dos Estudos (Auto)Biográficos: as cartas e as histórias de vida de intelectuais. Ambos os fenômenos são representativos dos estudos com a autobiografia, a epístola, por marcar o próprio começo do exercício das escritas de si<sup>2</sup>, e

2 FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: FOUCAULT, Michel.

a História de Vida, por ter se revelado, a partir dos estudos de Franco Ferrarotti<sup>3</sup>, como uma das abordagens que colaboram na consolidação do movimento autobiográfico.

Dóris Bittencourt Almeida e Alice Rigoni Jacques escrevem o artigo *Entre a mão que escreve e os olhos que leem: laços familiares e de amizade em escritas epistolares (1903 – 1912/RS)*, que se junta ao artigo anterior, no interesse pela escrita epistolar, ao pesquisar as cartas enviadas para Abraão Silverston, entre 1903 e 1912, em um exercício de pesquisa documental, da qual emergiram categorias como “materialidades, protocolos, redes de sociabilidades, produção de sensibilidades, relações de afeição, questões econômicas e culturais pertinentes à sociedade em que se inseriam”, recolhidas das correspondências com o amigo Franz, guardadas por Abraão, como símbolo afetivo e representativo da amizade juvenil, que aprofundam o debate sobre a história de vida e o uso de cartas como fonte de pesquisa, já iniciado no artigo anterior.

Já no artigo *Marcas e palavras de estudantes universitárias do Século XX em San Luis Potosí, México*, Blanca Susana Vega Martínez procura recuperar as memórias institucionais de estudantes universitárias da Universidade de San Luis Potosí, inicialmente centrada nas primeiras alunas dessa universidade, ainda na primeira metade do Século XX, para em seguida apresentar o relato de duas estudantes que passaram pela instituição na segunda metade do mesmo século. Os casos apresentados no artigo perfazem as trajetórias dos sujeitos com

**O que é um autor?** Tradução de Antonio Fernando. Cascais-Lisboa: Vega, 1992, p. 29-87; MATOS DE SOUZA, Rodrigo; SOUZA, Elizeu Clementino de. O Fenômeno da escrita (auto)biográfica: localizações teórico-históricas. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)Biografias e Documentação Narrativa**: redes de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 173-184.

3 FERRAROTTI, Franco. Las historias de vida como método. In: **Convergencia, Revista de Ciencias Sociales**, v. 14, n. 44, p. 15-40, may./ago. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/105/10504402.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

a instituição, suas idas e vindas, bem como se somam ao grande esforço, empreendido no início do século XXI, para se retirar da obscuridade as trajetórias femininas dentro dos sistemas de ensino, dando relevo e reelaborando as narrativas históricas que produziram seu silenciamento e invisibilidade, marcas do processo de subalternização e colonização dos corpos por que passam muitas minorias identitárias.

Em *La maestra rural y el saber pedagógico, construcción social desde un enfoque biográfico integrativo-experiencial*, artigo escrito a seis mãos, por Libia Consuelo Buitrago Rincón, Andrés Argüello Parra e Conceição Leal da Costa, os autores tomam a vida de uma professora rural como fonte para debater o contexto cultural, social e pessoal, que compõe o saber construído por uma professora de uma escola rural. Para tanto, os investigadores compuseram uma trama metodológica que compõe a hermenêutica em seu enfoque biográfico-narrativo, a fotobiografia e a autobiografia como elementos que subsidiaram a construção da história de vida, da qual emergiram categorias que evidenciam aspectos experienciais, sociais e subjetivos, na intersecção entre a vida do sujeito-mulher e o diálogo com os marcos teóricos utilizados na análise do material.

Em seguida, Valeska Virgínia Soares Souza, no artigo *Eu... Uma pesquisadora narrativa: aprendendo a pensar e escrever narrativamente* narra seu percurso formativo como pesquisadora, levando em consideração elementos comumente ignorados nas narrativas de formação de caráter integrador, ou seja, o tempo, os (des)encontros, as tensões, as produções de uma pesquisadora. Esse tipo de texto, de temática mais frequente em memoriais, nos provoca sobre os usos que fazemos do que nos passa enquanto pesquisadores e por isso nos forma, talvez mais do que as tentativas de pedagogizar o processo, de como muito do

que aprendemos o fazemos na forja diária, na constante luta por se fazer pesquisador.

Os autores Maria Eliana Soares, Elielson Ribeiro Sales e France Fraiha Martin, em *Docência e vida em formação: fragmentos de memórias na educação inclusiva*, evidenciam experiências de vida, formação e docência da primeira autora, no contexto de duas décadas de atuação, na Educação Básica, e das aprendizagens na pós-graduação, no âmbito da Educação Inclusiva. Para isso, retomam aspectos autoformativos no sentido de questionar os limites de uma educação inclusiva. E concluem que, embora coexistam a carência na formação inicial, as más condições pedagógicas e curriculares e os desafios iminentes na educação inclusiva, a formação docente na pós-graduação torna-se uma possibilidade para aprendizagens necessárias às práticas desta modalidade de ensino.

Por sua vez, Julia Bolssoni Dolwitsch e Helenise Sangoi Antunes, no artigo *Narrativas (auto)biográficas: percursos formativos de uma alfabetizadora*, buscaram compreender, por meio das narrativas (auto)biográficas, os percursos formativos de uma alfabetizadora, no interior do Rio Grande do Sul, permeando suas experiências em relação à escolha profissional, aos primeiros anos na docência e às memórias sobre a profissão. Ao longo do texto, a escrita foi dividida com autores que discutem e defendem que as narrativas (auto)biográficas se constituem em caminhos possíveis para dialogar sobre o processo de (auto)formação docente, fazendo com que a narrativa da professora signifique os percalços e as dificuldades encontradas no processo de constituição docente.

No texto *Biografia e educação: aspectos histórico-teórico-metodológicos*, os autores Antônio Roberto Xavier, José Gerardo Vasconcelos e Lisimére Cordeiro do Vale Xavier retomam o debate sobre a validade da pesquisa (auto)biográfica, frente aos questionamentos

sobre seu estatuto científico, o que pode ser estendido a toda pesquisa qualitativa, constantemente questionada pelos estudos quantitativos, no que diz respeito ao *corpus* da pesquisa, aos métodos investigação e às formas de análise dos resultados. Por meio de uma revisão de literatura, desenvolvem uma análise dos discursos teórico-metodológicos impressos na literatura do campo, concluindo que “as pesquisas biográficas se apresentaram como possibilidade ímpar para dar visibilidade às ações e atuações de sujeitos sociais anônimos, inclusive de professores(as), em todos os níveis, incluindo os(as) leigos(as), de pouca ou de nenhuma formação no campo intelectual, pois o que se investiga são suas práticas educativas e a realidade social do contexto delimitado”.

O último artigo da seção, escrito por Silvia Letícia Costa Pereira Correia e Natanael Reis Bomfim, intitulado *Narrar o cotidiano escolar: espaço vivido e currículos praticados*, procura-se compreender modos de apropriações sobre o cotidiano escolar e currículos praticados, a partir das representações sociais de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Salvador. Seus resultados “apontam para contribuições pedagógicas, epistemológicas e políticas, destacando as vicissitudes do processo educativo e a possibilidade de promoção e aperfeiçoamento das

práticas pedagógicas de professores do ensino fundamental I”.

Fechando a publicação, apresentamos o resumo de dissertação de mestrado de Alexandra Ferreira Martins Ribeiro, orientanda de Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira, defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em 2018, dedicada à história de vida da professora Pórcia Guimarães Alves.

Por fim, esperamos que essa edição que fecha o ano de 2018 ecoe nas mentes de nossos leitores, como uma expressão da liberdade, que é uma das características da pesquisa (auto)biográfica, por não temer o pequeno número, a subjetividade, e não ignorar a voz do pesquisador, a pesquisa interdisciplinar tem deslocado a noção de política para a vizinhança dos sujeitos e de suas expressões de vida, mostrando que o político, bem como o epistemológico, começam muito antes da materialização dos objetos e suas manifestações, estando nas escolhas e no deixar-se atravessar pela experiência.

Brasília, Salvador, 30 de novembro de 2018

Rodrigo Matos de Souza  
Elizeu Clementino de Souza  
Comissão Editorial